

PARTO

Evite abusos e
maus-tratos na
maternidade.



ANORMAL

quebrandoosilencio.org

quebrando
o silêncio®



SERMONÁRIO

**quebrando
osilêncio[®]**

Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710 - Brasília, DF
TEL: (61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Revisão: Depto. de Tradução - Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira



MÃE: O AMOR DE DEUS QUE O MUNDO PRECISA

Dámaris S. Quinteros Z.

Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher
Divisão Sul-Americana

1. INTRODUÇÃO

Há mais de 20 anos, o projeto Quebrando o Silêncio tem buscado traduzir, a partir de uma cosmovisão bíblica, a dor de milhares de pessoas em palavras. Isso se fez necessário para que mulheres, crianças, idosos e grupos vulneráveis pudessem ser ouvidos, acolhidos, amados, mas, acima de tudo, respeitados. Ao longo dessas mais de duas décadas, os assuntos discutidos foram muitos, mas o propósito sempre foi o mesmo: mostrar que é possível romper com o ciclo de violência.

Neste ano, diante de um tema que tem recebido visibilidade e gerado preocupação por parte das autoridades e, sobretudo, das gestantes, o projeto traz para discussão a violência na maternidade. Em todo o mundo, mulheres têm enfrentado situações que se tornaram conhecidas, como a violência obstétrica, composta por práticas que vão contra o desejo das mães e que, por vezes, resultam em danos não apenas físicos, mas emocionais.

Deus tem um cuidado especial com as mulheres, o qual você descobrirá no sermão abaixo. Por isso, a Igreja Adventista valoriza ainda mais seu papel na sociedade e na vida de cada pessoa, seja como amiga, esposa, profissional e, especialmente, como mãe. Proteja as mulheres que você ama e demonstre seu amor por elas e por aquilo que representam.

2. DESENVOLVIMENTO

Para as pessoas de todas as culturas, a figura materna representa o símbolo mais completo de carinho, segurança e satisfação de nossas necessidades primordiais. Desde a mais tenra idade, recebemos delas o essencial para nosso desenvolvimento, e sua influência se estende a todas as fases de nossas vidas; uma vez que, mesmo quando adultos, geralmente buscamos nossas mães para receber um abraço reconfortante, conselhos sábios, ou voltamos para desfrutar de uma deliciosa refeição com sabor de casa de mãe. Quando já não contamos

com sua presença, devido a algum infortúnio, somos marcados por sua ausência; porque a figura da mãe será sempre importante em nossas vidas.

Um dia encontrei este texto nas redes sociais, que pode muito bem representar as experiências diárias que temos em casa. Filhos em casa:

- Mamãe, você viu meus sapatos?
- Mamãe, estou com fome...
- Mamãe, você me ajuda com a tarefa?
- Mamãe, brinca comigo?
- Mamãe, como eu estou?
- Papai, você viu a mamãe?

Sem dúvida, uma das facetas mais comoventes da experiência humana é a maternidade. Em nossa condição humana, chegamos ao mundo através de uma mãe e, ao longo da vida, interagimos com nossas irmãs, primas, filhas, amigas ou colegas, em sua condição de mães, testemunhando uma das formas mais sublimes do amor: o cuidado materno.

Para uma mulher, a maternidade é uma experiência profunda e significativa que muitas vezes é vivida com grande alegria e como a realização de um sonho; outras vezes, traz consigo muita expectativa e incerteza. No entanto, essa experiência também pode levar a sentimentos de solidão, incompreensão e maus-tratos.

Portanto, é importante que possamos refletir sobre como Deus considera as mães. Quais são as necessidades de mulher ao assumir o papel materno? E o mais importante, qual é nosso papel como família, igreja e comunidade em relação às mães que estão ao nosso redor?

2.1 A ESTIMA DE DEUS PELAS MÃES

Quanto nosso Senhor estima as mães? Elas têm um lugar especial aos olhos de Deus? Vamos lembrar uma das histó-

rias mais lindas na qual encontramos muitas pessoas, mães, seus filhos e Jesus.

Em Marcos 10:13-16, vemos que, quando Jesus esteve nesta Terra pregando e curando, muitas pessoas se aproximavam Dele para ouvi-Lo e ser curadas. Dentro desse grupo, também estavam as mães. Elas levavam seus pequeninos para que Jesus pusesse Suas mãos sobre eles e os abençoasse. Para muitas pessoas, incluindo os discípulos, esse grupo de mulheres e suas crianças inquietas parecia perturbar; por isso, eles os repreendiam e os afastavam de Jesus, tentando que Ele tivesse mais espaço e tempo para o resto da multidão. No entanto, o Salvador, que conhecia o coração de cada uma delas e as orações silenciosas que saíam de seus lábios temerosos, parou para ter um momento especial com aquele grupo de mulheres e seus pequeninos. Ele Se dirigiu às mães, falando-lhes com empatia, bondade e misericórdia, fazendo-as sentir alívio de seus fardos e reconhecendo a nobre e importante tarefa que realizavam com seus pequeninos.

Elas souberam reconhecer, através de Seus gestos, que Jesus estava disposto a fazer por elas o que suas forças não podiam, que Ele estava atento às suas necessidades e queria supri-las; que Ele dá alívio e esperança a cada mãe que se sente oprimida e cansada. E, queridos amigos, isso é instrutivo para as mães de todos os tempos! Todas podem se colocar aos pés do Senhor. Ele as conhece pelo nome e sabe dos seus desafios. Todas podem receber Sua graça, conforto e toque restaurador. Cada uma também pode orientar seus filhos a estar na presença de Deus e ser abençoados por Ele; pois mesmo um bebê pequeno pode estar sob os cuidados de Deus pela fé de uma mãe que ora (ver *O Lar Adventista*, p. 274).

Como podemos ver, as mães são muito valiosas e especiais para Deus, e vamos ver os porquês. Em primeiro lugar, porque elas são filhas de Deus e, como tais, seu valor supera o das pedras preciosas. Em segundo lugar, porque a tarefa confiada em suas mãos não pode ser substituída por qualquer

outra pessoa, e seu dever é sagrado e santo, mais ainda do que as responsabilidades profissionais que seus esposos têm. Lembremos que “depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na Terra” (*O Lar Adventista*, p. 240).

A missão que uma mãe recebe é grande e nobre. Ela tem em suas mãos oportunidades infinitamente valiosas para beneficiar o mundo com sua influência e exemplo, formando o caráter de seus filhos de acordo com os ensinamentos divinos, pois o vínculo que a une a seus filhos é o mais forte e afetuoso da Terra. Ellen White ressalta que, se no final do dia toda mãe pudesse ver seu trabalho diário como Deus o vê, entenderia que ela “trata com o desenvolvimento de mentes e caracteres, trabalhando não apenas para o tempo, mas para a eternidade” (*O Lar Adventista*, p. 233). Essas oportunidades e responsabilidades envolvem:

- Formar o caráter de seus filhos na disciplina, respeitando a Deus e adquirindo hábitos saudáveis.
- Ensiná-los a se relacionar com Deus e a desenvolver sua fé, moldando-os para ser discípulos de Jesus.
- Ser a missionária de seu lar, um exemplo com sua vida e seu caráter.
- Ensinar-lhes o domínio próprio, a honestidade e a abnegação, diferenciar o certo do errado, formar “guerreiros que não de cingir toda a armadura e ferir varonilmente as batalhas do Senhor” (*O Lar Adventista*, p. 238).
- Ter uma influência que nunca termina e que determina a vida eterna de seus filhos.
- Modelar as emoções e formar os pensamentos e as crenças de seus filhos.

Quão valiosa e abrangente é a tarefa da mãe! E ela realiza com paciência e em silêncio, sentindo que muitas vezes suas forças físicas e emocionais se esgotam. No entanto, lembremos que toda mãe pode se refugiar no maior amor que existe, o amor divino, pois Deus nos lembra: “Pode uma mulher es-

quecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti!” (Isaías 49:15).

2.2 OS DESAFIOS DA MÃE

Embora o conselho bíblico mostre a importância de preparar e estabelecer um lar antes da chegada dos filhos, as mulheres podem chegar à maternidade em diferentes condições, e muitas vezes em situações críticas, que não foram provocadas por elas. No entanto, para todas, a maternidade traz consigo desafios que devem ser levados em consideração e que podem nos ajudar a ser mais empáticos e atenciosos. Com a maternidade, também chegam:

- Alterações hormonais que levam a variações importantes no funcionamento de diversos órgãos do corpo e também das emoções; por isso, as mudanças de humor costumam ser frequentes.
- Mudanças progressivas da aparência física à medida que o bebê cresce. Isso requer um ajuste constante de sua imagem corporal, o que gera expectativa e inquietação.
- Mudanças sociais e culturais. A sociedade e os grupos têm conceitos sobre o papel de uma mãe, que às vezes são estereótipos e preconceitos que podem prejudicar seu bem-estar. Por outro lado, uma vantagem é que essas mudanças socioculturais também incluem algumas regras de atenção preferencial nos estabelecimentos privados e públicos.
- Mudanças espirituais. As mudanças físicas, psicológicas e sociais podem gerar medo e ansiedade, além da preocupação pelo completo bem-estar do bebê e por como será o nascimento, especialmente para aquelas que serão mães pela primeira vez. Nesse contexto, as necessidades espirituais também podem aumentar, provocando a necessidade de permanecer mais tempo na presença de Deus e de

fortalecer seu espírito nas promessas bíblicas.

Essas mudanças podem gerar vulnerabilidade em uma mulher que está se adaptando ao seu papel materno. Nesse contexto, alguns riscos podem surgir ao seu redor, tais como:

- **Maus-tratos.** Mães e gestantes são as vítimas mais comuns de violência entre pais e filhos e parceiros, evidenciada em maus-tratos físicos e psicológicos, bem como abuso por sobrecarga nas tarefas familiares, tanto por seu esposo quanto por seus filhos mais velhos.
- **Problemas de saúde.** Uma mãe que se sente sobrecarregada com as tarefas domésticas, os cuidados com os pequeninos e a incompreensão das pessoas ao seu redor pode ter sua saúde geral afetada. Em relação às gestantes, cerca de 830 mulheres em todo o mundo falecem por causas que poderiam ser evitadas durante a gestação e o parto, sendo as adolescentes as mais afetadas (Organização Pan-Americana da Saúde).
- **Abandono de seu papel.** Muitas mães são obrigadas a deixar sua principal tarefa materna devido às necessidades econômicas que as pressionam e que aumentam quando elas precisam criar seus filhos sozinhas, pois precisam sair de casa para desenvolver diferentes atividades profissionais. Isso envolve o preconceito tanto para elas, ao assumir mais responsabilidades além das relacionadas à maternidade, como para seus filhos, especialmente se estiverem na infância e adolescência.
- **Desprezo.** Muitas mães são alvo de críticas e comentários grosseiros por ficarem em casa ou dedicarem seu valioso tempo e vigor ao cuidado de seus filhos e ao cuidado de sua casa. Essas atitudes e ações, que vêm de seus amigos, familiares ou irmãos da igreja, podem ferir sua sensibilidade, fazendo com que se sintam desrespeitadas e desanimadas.

O que foi descrito nos convida a tomar decisões e mudar nossas atitudes em relação às mães que estão em nosso

ambiente. O que podemos fazer por elas? Como podemos contribuir para seu bem-estar?

2.3 O QUE PODEMOS FAZER PELAS MÃES

Na Bíblia, encontramos lindas passagens que nos orientam no cuidado das mulheres, especialmente as mães. Por exemplo, 1 Timóteo 5:2 nos convida a tratar “as mulheres mais velhas, como mães, e as mais jovens, como irmãs, com toda a pureza”, e em Provérbios 31:31, lemos: “Deem a ela o fruto das suas mãos, e que de público as suas obras a louvem”.

Todos nós, em nossos papéis como esposos, filhos, parentes, amigos ou irmãos da igreja, podemos ser uma bênção para as mães que temos perto de nós. Nossas ações podem aliviar as tarefas que elas têm, assim como nossas palavras e gestos podem ser um alento para aquelas que estiverem tristes ou desanimadas. Podemos dedicar tempo para ouvi-las e entender seus sentimentos e preocupações, ser uma base e apoio em seus momentos de ansiedade e medo. Assim, todos nós podemos:

- **Mostrar empatia.** Cada mulher experimenta a maternidade de diferentes maneiras. Ter a disposição voluntária de apoiá-las e aceitá-las pode fortalecê-las, fazendo-as sentir que não estão sozinhas e que alguém sinceramente se preocupa com elas.
- **Apoiar nas tarefas domésticas e rotinas do lar.** Os filhos (sócios mais novos da casa), o esposo e outros membros da família podem cooperar e aliviar o cansaço da mãe.
- **Respeitar.** Evitar fazer comentários desagradáveis sobre o papel materno, impedindo que outros o façam.
- **Dar atenção.** No lar, na igreja e na comunidade, podem ser desenvolvidas atividades e espaços para recreação social e física das mães. Isso pode ser reconfortante e renovador para suas emoções e bem-estar.
- **Suprir suas necessidades.** A chegada de um bebê e a cria-

ção podem exigir recursos econômicos para a compra de alimentos, roupas, remédios e outros. As famílias, os amigos, a igreja e a comunidade podem se organizar para atender mães e famílias carentes (ver Mateus 25:40).

3. O CHAMADO

A serva de Deus afirma que um dia, quando o Senhor voltar, Ele revelará quanto o mundo deve às mães que formaram homens e mulheres que defenderam a verdade, que permaneceram fiéis diante das provações e tentações, e que, antes de suas próprias vidas, defenderam os santos interesses da verdade e da glória de Deus (ver *O Lar Adventista*, p. 243).

3.1 ÀS MÃES

O esforço e a dedicação de cada mãe dão frutos indelévels na vida de seus filhos e glorificam a Deus. Como mãe, você pode ver sua experiência e anelo refletidos nesta galeria de mães da Bíblia:

- Joquebede: uma mãe que, ao ser escrava, lutava para cumprir suas tarefas e proteger seus filhos em um contexto tremendamente desafiador. Ela salvou seu pequeno da morte iminente decretada pelo Faraó e conseguiu educar, nos primeiros anos de sua vida, o futuro libertador de seu povo (Moisés).
- Ana: uma mulher com sérios conflitos familiares e estéril. Fez um pacto com Deus de que, se Ele lhe concedesse a bênção de ser mãe, ela dedicaria seu filho para o serviço na casa de Jeová. Assim, ela educou, em seus primeiros passos, um grande líder e profeta de Israel (Samuel).
- Isabel: a esposa de um sacerdote e líder, dedicada a acompanhá-lo no serviço religioso de sua nação. Em idade avançada, ela concebeu e criou um grande pregador e precursor do Salvador (João Batista).

- Noemi: uma mulher viúva que adotou Rute como uma filha após a morte de seu esposo e filhos. Ela testemunhou de sua fé fazendo com que sua nora aceitasse Deus em seu coração e se unisse ao seu povo. De sua linhagem, nasceu o Salvador (Rute).
- Maria: uma mulher jovem que, em tenra idade, entendeu sua missão e a aceitou corajosamente, em meio a uma sociedade que a observava perplexa. Ela se entregou e aceitou dar à luz e criar o filho de Deus e Salvador do mundo (Jesus).

Por tudo isso, a serva do Senhor expressa que “a Majestade do Céu escreverá o nome dessa fiel mãe no livro da fama imortal” (*O Lar Adventista*, p. 238).

Querida mamãe, você quer se consagrar hoje diante do Senhor e aceitar o chamado de ser uma mãe segundo o desígnio e o coração de Deus? Você deseja seguir o exemplo daquelas mães de Israel que foram mulheres corajosas, de oração e que, em meio aos seus desafios, buscaram o Senhor como seu mestre e sua força?

3.1 À IGREJA

Prezado pai, esposo, filho, parente, amigo, irmão, hoje você pode tomar a decisão de ser um agente de bênçãos para sua própria mãe, para sua esposa ou para outra mãe que esteja em seu círculo de influência. Você aceita o desafio de oferecer sua ajuda, mostrar empatia e respeitar? Nesse momento, você pode se aproximar de uma delas e oferecer um abraço cristão?

Que o Senhor nos abençoe por essas decisões e que Seu Espírito nos capacite a cumpri-las, amando-nos uns aos outros, como o Senhor nos ama (ver João 13:34).

REFERÊNCIAS

Organização Pan-Americana da Saúde. (7 de setembro de 2022). Salud Materna. <https://www.paho.org/es/temas/salud-materna>

G. White, Ellen. *O Lar Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.